

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1817 - 1/3

MÃES CEGAS E A REDE SOCIAL DE APOIO PARA O CUIDADO A
SEUS FILHOS¹Felix, Diana Pires²Machado, Márcia Maria Tavares³Machado, Maria de Fátima Antero Sousa⁴Cezario, Kariane Gomes⁵Oliveira, Mariana Gonçalves⁶Pagliuca, Lorita Marlena Freitag⁷

INTRODUÇÃO: Apoio social é qualquer ajuda material ou emocional que contribui para mudanças na vida com resultados positivos. É formado por uma rede que inclui o indivíduo, a família e a comunidade e pode ser de três tipos: emocional, educacional e material. A rede social de apoio é bastante importante nas etapas do desenvolvimento humano, incluindo o período gestacional da mulher e, posteriormente, nos cuidados de seus filhos (ARAÚJO, 2006). Assim, a partir do pré-natal, os profissionais que assistem a essa mulher devem reforçar a participação da família. Este envolvimento familiar estimula as práticas de saúde, como a amamentação, e permite à gestante conforto emocional para gerar a criança e dar-lhe a luz (BRASIL, 2007a). Políticas públicas foram criadas com base nos benefícios, tanto do ponto de vista econômico, quanto do afetivo e biológico, da presença de acompanhantes das parturientes e puérperas (BRASIL, 2007b). A mulher cega é capaz de formar uma família e gerar filhos. Para isto é

Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil.

² Acadêmica de Enfermagem do 7º semestre da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. Contato: dipifelix@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Regional do Cariri – URCA e da Universidade de Fortaleza - UNIFOR.

⁵ Enfermeira. Aluna do Mestrado do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista da CAPES.

⁶ Acadêmica de Enfermagem do 7º semestre da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq.

⁷ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Pesquisadora CNPq.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1817 - 2/3

necessário contar com uma rede de apoio que reconheça sua autonomia de cuidar desta família e proporcionar seu desenvolvimento integral (PAGLIUCA, 2009). Os profissionais de saúde devem atentar para sua participação na rede de apoio dos usuários do sistema de saúde, pois atuam na prevenção e promoção da saúde, devendo valorizar a autonomia dos indivíduos em participar do seu processo saúde-doença. É importante, também, envolver a comunidade e a família para direcionar a assistência de acordo com a cultura desta população, pois o apoio a um indivíduo sofre influências dos hábitos que o cercam (SILVA, 2007). **OBJETIVO:** Objetivou-se nesse estudo, identificar a rede de apoio para o cuidado das mães a seus filhos. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo descritivo-exploratório, qualitativo, realizado em Fortaleza-Ceará, no período de junho e julho de 2008. Participaram mulheres cegas com filhos de zero a dez anos. Amostra intencional, obtida a partir da técnica de bola de neve. As entrevistas ocorreram no domicílio das mães e utilizou-se um roteiro com perguntas abertas, em que foram abordadas questões sobre o pré-natal, o parto e o cuidado com os filhos. Foi realizada avaliação aprofundada das falas e utilizada a técnica de Análise de Conteúdo. Participaram do estudo dez mães cegas, com faixa etária entre 21 e 42 anos. A escolaridade variou entre ensino fundamental incompleto e pós-graduação. A maioria era alfabetizada e lia em Braille. Foram identificadas três categorias centrais. A primeira reúne os fatos relacionados às redes de apoio durante pré-natal. A segunda refere-se ao parto e puerpério. A terceira está relacionada aos cuidados com criança. Com relação ao pré-natal, mães referiram que receberam algumas informações sobre amamentação e cuidados com a criança, mas estas não foram direcionadas às suas necessidades especiais de comunicação, destaca-se que geralmente compareciam desacompanhadas às consultas. **RESULTADOS:** A partir dos relatos das entrevistadas percebeu-se que a rede de apoio foi mais presente no momento do trabalho de parto, com o envolvimento da família, que identificava o início do período do parto e dos vizinhos que ajudavam no transporte até a maternidade. Na sala de parto, as mulheres não tiveram acompanhamento de familiares, mas referiram ter apoio dos profissionais para superarem o medo de estarem sozinhas. No alojamento conjunto, referiram a presença de acompanhante e quando não era possível este permanecer, os profissionais as assistiram de forma adequada. No cuidado com

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1817 - 3/3

os filhos, o profissional de saúde ainda mantém uma assistência baseada no diagnóstico e no tratamento, sendo a família a principal fonte de informação para os cuidados cotidianos, como exemplo, a amamentação e a higiene do bebê. Os vizinhos constituem apoio importante no momento de identificar as doenças nas crianças, tais como dificuldades respiratórias e verificação precisa da temperatura, com auxílio do termômetro. As principais dificuldades mencionadas pelas entrevistadas são a administração de medicamentos orais e o oferecimento de alimentos com caroços. **CONSIDERAÇÕES:** Conclui-se que a rede de apoio das mães cegas é constituída pela família e pelos vizinhos. O profissional de saúde inclui-se nesta rede em poucos momentos e superficialmente, sem a preocupação de adequar sua assistência às especificidades das mães cegas.

Descritores: Enfermagem, Mães, Apoio social

REFERÊNCIAS:

1. ARAUJO, S. S. C. de; FREIRE, D. B. L.; PADILHA, D. M. P.; BALDISSEROTTO, J. Suporte social, promoção de saúde e saúde bucal na população idosa no Brasil. **Interface**, v.10, n.19, p. 203-216, 2006.
2. BRASIL. Ministério da Saúde e Unicef. **Promovendo o aleitamento materno**. 2ª ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2007a.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: visita aberta e direito a acompanhante**. 2. ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2007b.
4. PAGLIUCA, L. M. F.; UCHOA, R. S.; MACHADO, M. M. T. Pais cegos: experiências sobre o cuidado dos seus filhos. **Rev Latino-am Enfermagem**, v.17, n.2, p. 271-274, 2009.
5. SILVA, A. L. da, SHIMIZU, H. E. A relevância da rede de apoio ao estomizado. **Rev Bras Enferm**, v.60, n.3, p. 307-311, 2007.